



Assistir ou não assistir....

O estabelecimento e a implementação de um protocolo de manejo de partos na leiteria é um fator crítico para a manutenção e o desenvolvimento de vacas e bezerras saudáveis e produtivas. Em geral, as leiterias que têm protocolos em que se dá a devida importância à fisiologia da vaca no momento do parto, têm taxas mais baixas de mortalidade de bezerros e um período de transição mais curto entre o parto e a lactação. O sucesso de um programa de manejo de partos depende diretamente da qualidade do treinamento que os funcionários responsáveis tenham recebido. Um treinamento prático de assistência ao parto para os funcionários deve ser realizado tanto no local em que se utiliza como maternidade, quanto na sala de aula com um treinamento teórico, para que os conceitos básicos de fisiologia e as técnicas de assistência ao parto sejam bem empregados.

A assistência ao parto é necessária dentro das seguintes circunstâncias:

- Membranas fetais visíveis por mais de duas horas com contrações suspensas.
- Esforço para parir por mais de 30 minutos sem progresso visível.
- Ausência de contrações uterinas por mais de 20 minutos sem razão aparente.
- Sinais visuais de estresse severo com a vaca e/ou a cria como:
 - Presença de sangue ao redor da área anal da vaca.
 - Presença de sangue nas membranas fetais e/ou no líquido amniótico.
 - Evidência de placenta desprendida (presença de cotilédones).
 - Língua do bezerro com coloração arroxeada ou azul escuro e sem reflexos.
 - Presença de "mecônio" (de cor amarela) no bezerro e/ou no líquido amniótico.



Dr. Fernando Cavazos Garcia
Serviços Técnicos ABS México

- Apresentação anormal do bezerro (qualquer posição diferente de membros anteriores e cabeça à frente).
- Parto múltiplos - é necessário retirar uma cria.



O protocolo de assistência ao parto deve estar disponível e ser seguido tal como está indicado, especialmente quando os sintomas de estresse são visíveis na cria ou na vaca. Este protocolo pode incluir o contato com o veterinário para uma possível cesariana ou com o encarregado do turno. O treinamento de funcionários é um fator crítico para o sucesso de qualquer protocolo de partos. ■

O acesso a blocos "tampão" diminui a severidade da acidose subclínica

Existem diferentes graus de acidose ruminal. A acidose aguda é definida como a condição em que o pH ruminal fica abaixo de 5 a 5,2, enquanto a acidose ruminal subclínica apresenta pH ruminal de aproximadamente 5,2 a 5,6. As perdas econômicas associadas à acidose ruminal subclínica têm sido estimadas em cerca de US\$ 1,12 por vaca por dia e são devidas principalmente à diminuição na produção de leite e ao aumento na taxa de descarte das vacas. A incidência desta condição é de cerca de 20% do rebanho, de acordo com os resultados de ruminocentese em rebanhos comerciais nos Estados Unidos.

Como se pode evitar esta condição?

Um estudo da Universidade de Wisconsin, nos EUA, relatou que o uso de blocos "tampão" diminuem a severidade da acidose ruminal subclínica. Neste estudo, vacas com acesso a blocos tampão tiveram menos quedas drásticas no pH ruminal (0,2 unidades de pH vs. 0,6 unidade de pH) quando foram expostas a um desafio de acidose ruminal do que vacas sem acesso ao blocos.



Dr. Felipe Arias
Serviços Técnicos ABS Chile

Além disso, as vacas com acesso aos blocos tiveram períodos mais curtos com o pH ruminal abaixo de 5,6 (4,1 horas vs. 9,7 horas) ao dia comparadas com vacas sem acesso aos blocos. Neste estudo, os blocos continham 55% de melaço, 40% de bicarbonato de sódio e 5% de óleo vegetal hidrolisado. Este estudo demonstra, como muito outros, que o uso de blocos ou sais tampão (que contenham bicarbonato de sódio) promovem uma barreira de segurança nos casos de variações severas das dietas. **J. Dairy Sci. 88:3633-3639.**

